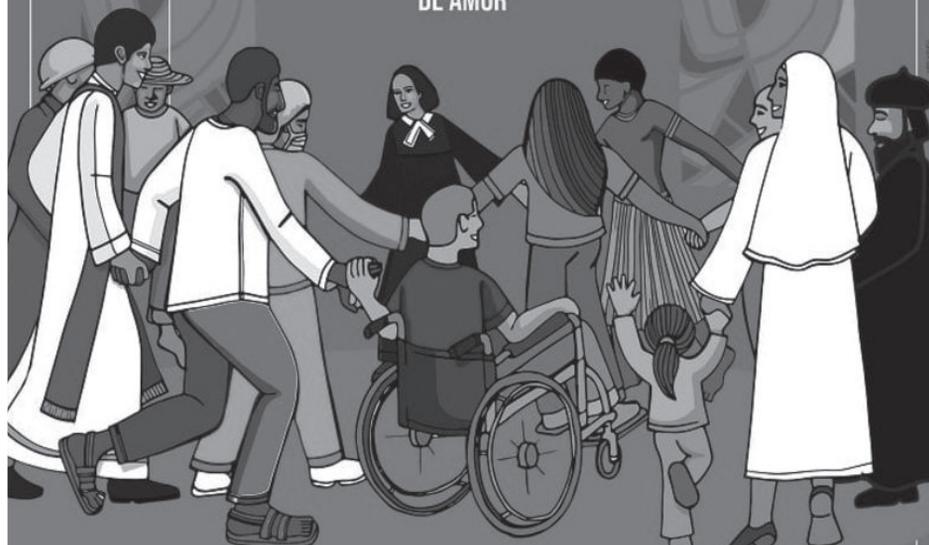


Roteiro de Reflexão

ARQUIDIOCESE DE MARIANA, MG • FEVEREIRO 2021 • Nº 278

“CRISTO É A
NOSSA PAZ:
DO QUE ERA DIVIDIDO,
FEZ UMA UNIDADE”.
(EF 2.14A)

“FRATERNIDADE E
DIÁLOGO: COMPROMISSO
DE AMOR”



DIVULGAÇÃO CNBB

Os Grupos de Reflexão nas Comunidades Eclesiais de Base



APRESENTAÇÃO

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em comunhão com o Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (CONIC), por inspiração divina, promove este ano a Campanha da Fraternidade Ecumênica apontando para o tema do diálogo como uma realidade essencial para a sadia convivência humana e social. Estamos vivendo um momento muito sério de conflitos, divisões, ódios e violências causados por ideologias político-partidárias, convicções religiosas, preconceitos étnicos e raciais e etc. Os cristãos não podem ficar alheios a toda esta realidade, mas devem ser os primeiros promotores do diálogo e da unidade neste mundo cada vez mais plural e diversificado.

Desejamos que o roteiro de reflexão deste mês nos coloque na dinâmica do tema da Campanha da Fraternidade deste ano e nos desperte para a importância do diálogo como caminho de construção da unidade e da paz, tão desejadas por Jesus.



ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

Deus da vida, da justiça e do amor, nós te bendizemos pelo dom da fraternidade e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade.

Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo como compromisso de amor, criando pontes que unem em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio.

Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a humanidade, em especial, aos mais pobres e fragilizados, a fim de que possamos testemunhar o Teu amor redentor e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças, caminhando pelas veredas da amorosidade.

Por Jesus Cristo, nossa paz, no Espírito Santo, sopro restaurador da vida. Amém.

primeiro encontro

A Conversa DO CAMINHO

Ambiente: Bíblia, cruz, máscaras, sandália ou chinelo, vela, flor.

1. ACOLHIDA

Dir.: Irmãos e irmãs, neste tempo propício em que a Igreja celebra e vive a quaresma, envolvidos pela Campanha da Fraternidade Ecumênica, somos convidados a conhecer o tema da Campanha: “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor” e o lema: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade”.

Percebemos que cada Campanha nos traz algo novo para nossa conversão.

Faremos uma pequena caminhada e, como os discípulos de Emaús, seremos interrogados pelo Senhor: “O que vocês estão conversando pelo caminho?”

Estejamos à vontade com este Jesus que caminha conosco. Falemos abertamente com Ele e Ele nos revelará as razões de nossa esperança.

Dir.: Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

CANTO | 1. Andavam pensando tão tristes, / de Jerusalém a Emaús, / os dois seguidores de Cristo, / logo após o episódio da cruz. / Enquanto assim vão conversando, / Jesus se chegou devagar. / De que vocês estão palestrando? / E ao Senhor não puderam enxergar.

Fica conosco, Senhor! / É tarde e a noite já vem! / Fica conosco, Senhor! / Somos teus seguidores também.

2. Não sabes então forasteiro / aquilo que aconteceu? / Foi preso Jesus Nazareno, / Redentor que esperou Israel. / Os chefes a morte tramaram / do santo profeta de Deus. / O justo foi crucificado, / a esperança do povo morreu.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: Somos todos irmãos perante Deus, independentemente da posição social que ocupamos, do lugar em que vivemos, de nossa cor ou crença. Assim, a Campanha da Fraternidade alerta para a necessidade premente de se aceitar plenamente as pessoas, que são diferentes e ver, nas diferenças, a riqueza do corpo de Cristo. Os objetivos que ela aponta e quer nos encorajar e nos interpelar são estes: 1. Denunciar as violências contra as pessoas, os povos e



REPRODUÇÃO

a Criação, em especial, as que usam o nome de Jesus; 2. Encorajar a justiça para a restauração da dignidade das pessoas, para a superação de conflitos e para alcançar a reconciliação social; 3. Animar o engajamento em ações concretas de amor à pessoa próxima; 4. Promover a conversão para a cultura do amor em lugar da cultura do ódio; 5. Fortalecer e celebrar a convivência ecumênica e inter-religiosa.

Todos: Somos todos irmãos. Por isso venham todos, mulheres e homens, superar toda polaridade, pois em Cristo nós somos um povo reunidos na diversidade.

Leitor 1: O Evangelho precisa ser vivido e anunciado. Precisamos ser sal e luz para construir um mundo fraterno e solidário. A graça e a misericórdia de Deus nos fortalecerão nesta missão.

Todos (cantando): O sal e a luz sou eu / eu sou o povo do Senhor (bis).

Leitor 2: Desde os tempos primitivos, as pessoas que abraçavam a fé em Jesus Cristo eram minoria. Mesmo assim, representavam ameaças para o Império Romano. Alguns foram martirizados, mas foram surgindo novas lideranças e as comunidades resistiram e sobreviveram.

Todos (cantando): Bendito, Bendito, Bendito seja Deus para sempre!

Leitor 1: Em Mateus 5,9 diz: “A pessoa que promove a paz é chamada de filho e filha de Deus”. Compreendemos através do evangelista João que a “paz é dom do Cristo ressuscitado” (Jo 20,26). A paz é uma condição do Reino de Deus (Rm 14,17). O Evangelho promove a paz e a comunidade confessa que Cristo é a paz que derruba os muros de separação e reconcilia as pessoas inimigas (Ef 2,11-14).

Todos (cantando): A paz do Senhor, a paz do Senhor, a paz do ressuscitado, não pode viver trancada em ti. Dispõe-te a compartilhá-la.

4. FATO DA VIDA

Um homem engravidou uma adolescente com problemas de saúde. O pai da menina ficou bastante desorientado e comentou com alguns “amigos” que ele estava pensando em tirar a vida deste indivíduo. Muitos foram os incentivos que ele recebeu para fazer o aborto da criança e matar o homem que havia engravidado sua filha.

Alguns amigos, sensatos, dialogaram com esse senhor (o pai) e refletiram com ele: “na sua mão têm três vidas: a do sedutor, a do seu neto, que não tem nada com o caso, e a da sua filha...”. Será que vale a pena tirar uma dessas vidas? Será que a violência vai resolver alguma coisa?

Essa conversa fez aquele homem pensar profundamente sobre o que pretendia fazer e ele desistiu do seu plano diabólico. Hoje o menino é um adolescente saudável, bem cuidado e muito querido por toda a sua família, inclusive pelo avô.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Aclamemos o Evangelho, cantando:

CANTO | **A vossa Palavra, Senhor, / é sinal de interesse por nós. (bis)**

1. Como um pai ao redor de sua mesa, revelando seus planos de amor.
2. É feliz quem escuta a Palavra e a guarda no seu coração.

Leitura bíblica: Lc 24, 1-45

PARA REFLETIR

1. No fato da vida, o diálogo foi a solução. Nós conseguimos dialogar com franqueza?
2. O diálogo deve começar em casa. Como as famílias estão vivendo a realidade do diálogo em casa?
3. O que estamos fazendo, na prática, para cumprir nossos deveres cristãos?

6. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Onde está faltando o diálogo em nossa comunidade paroquial? O que podemos fazer para unirmos mais as nossas comunidades?

7. GESTO CONCRETO

Conhecer, ajudar e participar dos trabalhos dos Vicentinos.

8. ORAÇÃO FINAL

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

9. AVISOS E DESPEDIDAS

CANTO | Pai Nosso Ecumênico (Padre Zezinho)

1. Ó Pai nosso de todos os dias, / dai-nos hoje o nosso pão. / O pão nosso de cada dia / dai a nós e ao nosso irmão.
2. Que não falte em nenhuma casa / dos valores o essencial. / Que não falte na comunidade / o social e o espiritual.
3. Que saibamos respeitar-nos / e aprendamos a conviver. / Ensinaí-nos a conjugar / o verbo amar e o verbo crer.
4. Ó Pai nosso de todos os povos, / nós viemos te adorar. / Que se exalte o teu santo nome / sempre, sempre em qualquer lugar.
5. Que não falem a nenhuma Igreja / o verbo ouvir e o verbo orar. / Entre elas o costume seja / de querer dialogar.
6. Que saibamos respeitar-nos / e aprendamos a nos amar. / E levai-nos a comungar / do mesmo pão e do mesmo altar.

segundo encontro

Um Mundo CHEIO DE BARREIRAS E DIVISÕES

Ambiente: Bíblia Sagrada, vela, crucifixo, flores, etc.

1. ACOLHIDA

Dir.: Irmãos e Irmãs, é com alegria que aqui nos reunimos para rezar e refletir o que a Campanha da Fraternidade nos propõe. Vamos continuar o caminho com Jesus Cristo ressuscitado, que abriu os olhos dos discípulos de Emaús. Jesus quer permanecer conosco e para que isso aconteça basta abrir o nosso coração, as portas de nossas casas e deixar que Ele entre e faça morada. A presença de Cristo gera unidade, comunhão fraterna, afasta as divisões, os obstáculos e as barreiras que impedem as pessoas de viverem em harmonia.

Dir.: Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

CANTO | Sejamos um para que o mundo creia. / Sejamos um para que o mundo creia. / Sejamos um, irmãos, sejamos um, irmãs. / E o mundo há de crer.

Assim como Jesus está no Pai, / como também o Pai está no Filho, / sejamos nós perfeitos na unidade / e o mundo reconheça o amor de Deus.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: Somos todos irmãos, pois Deus é o Pai de todo ser humano; por isso, mesmo na diversidade somos chamados a viver na unidade. A Campanha da Fraternidade quer nos conscientizar e nos ensinar que não podemos jamais discriminar e desrespeitar as outras pessoas por causa das suas diferenças étnicas, religiosas ou de gênero, pois em Cristo somos um. Devemos ver nas diferenças, nos estilos de vida, dons e carismas que Deus nos deu. É isso que Palavra de Deus nos ensina a viver: “Assim, não sois mais estrangeiros nem migrantes; sois concidadãos dos santos, sois da família de Deus. Fostes integrados na construção que tem como fundamento os apóstolos e os profetas, e o próprio Jesus Cristo como pedra mestra. É nele que toda a construção se ajusta e se eleva para formar um templo santo no Senhor. É nele que vós também sois, todos juntos, integrados na construção para vos tornardes morada de Deus pelo Espírito” (Ef 2,19-22).

Leitor 1: Os primeiros discípulos de Jesus, com certeza, tinham muitas inquietações,



REPRODUÇÃO

mas viam, em Jesus, o Messias. As autoridades, do seu tempo, autoridades políticas e religiosas, tinham visão diferente a respeito de Jesus. Os cristãos católicos, principalmente os engajados em pastorais e movimentos, já antes da pandemia da COVID-19, tinham muitas inquietações. Havia um esforço grande de implantação de uma pastoral de conjunto, trabalho árduo e que estava começando a frutificar, devagar e progressivamente. Pastoral de conjunto é o modo de manter a unidade na prática do bem. É preciso trabalhar unido, em comunhão, visando a construção do Reino de Deus.

Todos: (cantando): Sejamos um para que o mundo creia.

Leitor 2: A Igreja nasce da graça misericordiosa de Deus revelada em Jesus Cristo. São Paulo, na carta aos Efésios, mostra claramente isso. É necessário que a Igreja (Povo de Deus) se esforce para manter a unidade, na diversidade.

Todos: (cantando): Sejamos um para que o mundo creia.

Leitor 3: Deus abençoa a humanidade com a graça da revelação em Cristo. Por sua vez, ao acolher o Evangelho, a humanidade bendiz e vive esta bênção. Esta é a forma mais coerente de participar da harmonia da Casa Comum.

Todos: “Bendito seja Deus que nos abençoa em Cristo”.

Leitor 1: O Evangelho da graça e da misericórdia revela-se como força de Deus, que deruba os muros do preconceito. A fé em Jesus Cristo não admite sequer a possibilidade de pensar que um grupo seja superior a outro. Não é possível estar com Deus e, ao mesmo tempo, discriminar e desrespeitar as outras pessoas por causa das suas diferenças.

Todos: (cantando): Sejamos um para que o mundo creia.

Leitor 2: Com a morte de Jesus, os discípulos de Emaús quiseram voltar ao estilo de vida que tinham antes de conhecer Jesus. Com a pandemia da Covid-19, viu-se a necessidade de fechar os templos e hoje, para participar das celebrações, é necessário adquirir as “senhas”, visando a preservação da saúde dos fiéis. Muitos cristãos católicos, desanimados com toda esta realidade, também querem voltar para a vida que tinham antes de conhecer Jesus e de se engajar na comunidade através das pastorais e movimentos. Querem deixar de lado as suas convicções religiosas e pastorais. Como no caminho de Emaús, é preciso deixar que Jesus se aproxime para recuperar o ânimo e o desejo de continuar seguindo os seus passos.

Todos: “Como vocês costumam para entender, e como demoram para acreditar em tudo que os profetas falaram” (Lc 24,25).

4. FATO DA VIDA

Conta-se que, certa vez, dois irmãos que moravam em fazendas vizinhas, separadas apenas por um riacho, entraram em conflito. Foi a primeira grande desavença em toda uma vida trabalhando lado a lado, repartindo as ferramentas e cuidando um do outro. Durante anos eles percorreram uma estrada estreita e muito comprida, que seguia ao

longo do rio para, ao final de cada dia, poder atravessá-lo e desfrutar um da companhia do outro. Apesar do cansaço, faziam a caminhada com prazer.

Mas agora tudo havia mudado. O que começara com um pequeno mal entendido finalmente explodiu numa troca de palavras ríspidas, seguidas por semanas de total silêncio. Numa manhã, o irmão mais velho ouviu bater na sua porta. Ao abri-la notou um homem com uma caixa de ferramentas de carpinteiro na mão. — Estou procurando trabalho — disse ele. Talvez você tenha um pequeno serviço que eu possa executar. — Sim! — disse o fazendeiro. Claro que tenho trabalho para você. Veja aquela fazenda além do riacho. É do meu vizinho. Na realidade, meu irmão mais novo. Nós brigamos e não posso mais suportá-lo. Vê aquela pilha de madeira perto do celeiro? Quero que você construa uma cerca bem alta ao longo do rio para que eu não precise mais vê-lo. — Acho que entendo a situação — disse o carpinteiro. Mostre-me onde estão a pá e os pregos que certamente farei um trabalho que lhe deixará satisfeito. Como precisava ir à cidade, o irmão mais velho ajudou o carpinteiro a encontrar o material e partiu. O homem trabalhou arduamente durante todo aquele dia medindo, cortando e pregando. Já anoitecia quando terminou sua obra.

O fazendeiro chegou da sua viagem e seus olhos não podiam acreditar no que viam. Não havia qualquer cerca! Ao invés da cerca, havia uma ponte que ligava as duas margens do riacho.

Era realmente um belo trabalho, mas o fazendeiro ficou enfurecido e falou: —Você foi muito atrevido construindo essa ponte após tudo que lhe contei! No entanto, as surpresas não haviam terminado. Ao olhar novamente para a ponte, viu seu irmão aproximando-se da outra margem, correndo com os braços abertos. Por um instante permaneceu imóvel, mas, de repente, num só impulso, correu na direção do outro e abraçaram-se chorando no meio da ponte. O carpinteiro estava partindo com sua caixa de ferramentas quando o irmão que o contratou pediu-lhe emocionado: “Espere! Fique conosco mais alguns dias”. E o carpinteiro respondeu: “Eu adoraria ficar, mas, infelizmente, tenho muitas outras pontes para construir”.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Chega o momento de nos silenciar para escutar o que Deus quer nos falar; com o nosso coração cheios de alegria, cantemos:

CANTO | Palavra não foi feita para dividir ninguém. / Palavra é uma ponte onde o amor vai e vem (2x).

1. Palavra não foi feita para dominar, / destino da palavra é dialogar; / palavra não foi feita para a opressão, / destino da palavra é a união.

Leitura bíblica: Ef 2, 4-16

PARA REFLETIR

1. No fato da vida, percebe-se que o motivo do ódio era fútil. Isso já aconteceu conosco?

2. Nesse tempo de pandemia o que é mais importante, participar de todas as celebrações ou dar oportunidade para que outros participem?
3. Como está o nosso ânimo pastoral após esse período de turbulência?

6. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Quais são as maiores barreiras encontradas em nossos trabalhos de comunidade?

7. GESTO CONCRETO

Se tiver qualquer tipo de desavença, procurar a reconciliação (perdoar ou pedir perdão). Se conhecer alguém que esteja brigado com alguma pessoa, ser ponte para ajudar na reaproximação e na prática do perdão.

8. ORAÇÃO FINAL

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

A cada bênção todos respondem: **“Bendito seja Deus que nos abençoa em Cristo”.**

1ª bênção: Deus nos escolheu antes da fundação do mundo (1,4).

2ª bênção: Deus nos predestinou para sermos seus filhos (1,5).

3ª bênção: Deus nos libertou, perdoadando-nos e derramando sua graça (1,7-8).

4ª bênção: Em Cristo tudo conflui, o céu e a terra (1,9).

5ª bênção: Em Cristo nos tornamos herdeiros (1,11).

6ª bênção: No Espírito Santo, temos o penhor de nossa herança e salvação (1,13-14).

9. AVISOS E DESPEDIDAS

CANTO | Hino da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021

1. Venham todos vocês venham todos, / reunidos num só coração. De mãos dadas formando aliança, / confirmados na mesma missão (bis).

Em nome de Cristo, que é nossa paz! / Em nome de Cristo que a vida nos traz: / Do que estava dividido, unidade ele faz! (bis).

2. Venham todos, vocês meus amigos / caminhar com o mestre Jesus. / Ele vem revelar a Escritura / como fez no caminho à Emaús (bis).

terceiro encontro

Superar A VIOLÊNCIA E A DIVISÃO

Ambiente: material da Campanha da Fraternidade, galhos secos, fotos retratando algum tipo de violência, Bíblia, vela acesa, crucifixo.

1. ACOLHIDA

Dir.: Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

Dir.: Queridos irmãos e irmãs, sejam todos bem vindos ao nosso terceiro encontro. Este mês estamos refletindo sobre o tema da Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano de 2021, que tem como tema:

“Fraternidade e diálogo: compromisso de amor”. Esta campanha foi organizada e está sendo vivenciada por várias igrejas cristãs e é um grande convite à superação da intolerância religiosa, visto que nem sempre sabemos aceitar a religião dos outros, havendo desrespeito e violência. Devemos aprender que somente com o diálogo amoroso e o respeito, é possível superar todo tipo de violência e divisão, inclusive a religiosa. Cantemos:

CANTO | Hino da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021

1. Venham todos vocês venham todos, / reunidos num só coração. / De mãos dadas formando aliança, / confirmados na mesma missão (bis).

Em nome de Cristo, que é nossa paz! / Em nome de Cristo que a vida nos traz: / Do que estava dividido, unidade ele faz! (bis)

2. Venham todos, vocês meus amigos / caminhar com o mestre Jesus. / Ele vem revelar a Escritura, / como fez no caminho de Emaús (bis).

3. Venham todos, vocês, testemunhas, / construamos a plena unidade. / No diálogo comprometido / com a paz e a fraternidade (bis).

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: No encontro de hoje, vamos refletir sobre os diversos tipos de divisão e violência existentes na sociedade e buscar formas de superação destas tristes realidades. Todos



REPRODUÇÃO

os dias, através dos meios de comunicação social, vemos relatos de várias formas de violência que causam em nós, cristãos, uma grande tristeza e preocupação. Esta Campanha da Fraternidade quer nos mostrar que devemos ser construtores da paz e promotores do diálogo. Somente assim, estaremos imitando o mestre Jesus que fez unidade do que era dividido.

Leitor 1: A fé em Jesus Cristo nos impulsiona a derrubar os muros das divisões e a construir pontes de proximidade e de fraternidade. O batismo exige que nos esforcemos na busca da unidade na diversidade. Devemos ser os primeiros a dar exemplo de unidade e de convivência fraterna com aqueles que pensam e agem diferente de nós.

Todos: Cristo é a nossa paz!

Leitor 2: Tudo começa com o diálogo. Sem diálogo e respeito nos tornamos intolerantes e onde reina a intolerância reina também a violência. A pessoa intolerante quer ser dona da verdade e não aceita que a diversidade é sinal da beleza da criação de Deus. A humanidade é formada pela diversidade de raças, de cores, de culturas, de crenças, de opiniões e esta diversidade é sinal da riqueza e da grandeza da obra de Deus.

Todos: A diversidade é a alegria do criador. Somos diferentes, mas somos todos irmãos.

Leitor 3: Uma das grandes riquezas do Brasil é a sua diversidade e mistura étnica. Somos um povo diverso, formado por encontro de diversas culturas e povos. Isso é o que nos caracteriza. Nos dias atuais, ainda é comum nos depararmos com cenas de racismo, preconceito e intolerância para com as pessoas e suas diferenças. Deveríamos ser uma nação altamente tolerante com o diferente.

Todos: Somos frutos do encontro de diversas raças e povos: índios, europeus, africanos, etc.

Leitor 1: Na Arquidiocese de Mariana tem sido feito um trabalho de valorização da cultura de matriz africana, através da organização da pastoral afro-descendente que prega o respeito e a tolerância aos negros e aos seus costumes e estilo de vida. Além disso, as comunidades remanescentes de quilombos estão se organizando em associações e lutando por seus direitos. Temos que apoiar sempre a organização deste povo para juntos superarmos muitas formas de violência e preconceito.

Todos: Vidas negras importam, pois são vidas criadas por Deus.

Leitor 2: Outro obstáculo a ser combatido é a violência de gênero, especialmente contra as mulheres. Também na Arquidiocese de Mariana as mulheres têm se organizado, buscando e lutando por seus direitos e denunciando toda forma de abuso, violência e preconceito. Através dos encontros anuais, promovem diversas formas de diálogo e

de conscientização para buscar a superação de todas as formas de violências sofridas contra as mulheres.

Todos: Organização: caminho para a superação.

4. FATO DA VIDA (por um participante do Fórum Social pela Vida)

Em outubro do ano de 2016, aconteceu em Conselheiro Lafaiete o 6º Fórum Social pela Vida da Arquidiocese de Mariana. Neste fórum, tive o prazer de poder colaborar com a equipe de metodologia e acompanhei todas as reuniões de preparação, sendo indicado para coordenar a oficina sobre: “Ecumenismo e diálogo inter-religioso”, logo eu, que muitas vezes não me conformava com o que as outras religiões pregavam, estava ali, sendo chamado por Deus para esta missão. Quem assessorou esta oficina foi uma religiosa (irmã de caridade) que estava trabalhando em Ouro Preto. Ela nos deu uma verdadeira aula de tolerância com a sua paciência, sabedoria e humildade. Suas palavras tocaram bem no fundo do meu coração e, naquele momento, percebi que a forma como eu tratava meus irmãos de outras igrejas era totalmente errada. Senti que estava na hora de mudar, de me converter. Daquele dia em diante passei a tratar de forma mais respeitosa as pessoas que professam outra fé e compreendi que somos irmãos, pois o mesmo Cristo que derramou o sangue na cruz para me salvar, derramou também por eles.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: A Palavra de Deus chama a atenção para o serviço. Somente colocando nossos dons a serviço é que superaremos as divisões e diversos tipos de violência. Cantemos: **Palavra não foi feita para dividir ninguém, palavra é a ponte onde o amor, vai e vem (bis).**

Leitura bíblica: 1 Cor 12, 4-11

PARA REFLETIR

1. Faça uma ligação entre o fato da vida e o fato da Bíblia. O que mais te tocou?
2. Em sua comunidade acontecem muitas divisões? Como superá-las?
3. O que você entende por ecumenismo?

6. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Você já foi convidado para alguma celebração em outras Igrejas? Se já, qual foi sua reação? Se não e se um dia for convidado, como irá reagir?

7. GESTO CONCRETO

Procurar alguma pessoa da comunidade que pratica outra religião e procurar dialogar

com ela sobre a Palavra de Deus e a forma de superar as divisões e as violências causadas pela intolerância religiosa.

8. ORAÇÃO FINAL

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

9. AVISOS E DESPEDIDAS

CANTO | Quero uma ponte construir / para o irmão poder chegar. / Ao seu encontro quero ir / e o primeiro passo quero dar.

Quero uma ponte construir / sobre abismo e rancor, / e nos conflitos descobrir / novos começos de amor.

Quero uma ponte construir, / como sinal de salvação. / A boa nova transmitir, / dum mundo novo e mais irmão.

Cristo é a nossa paz: DO QUE ERA DIVIDIDO, FEZ UMA UNIDADE

Ambiente: vela acesa, galhos secos, cruz, materiais da campanha da fraternidade, flores, Bíblia aberta na leitura do dia.

1. ACOLHIDA

Dir.: Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Dir.: Queridos irmãos e irmãs, estamos aqui hoje para mais um plenário dos nossos grupos de reflexão. Neste mês refletimos sobre a Campanha da Fraternidade Ecumênica deste ano de 2021, que traz como tema: “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor” e como lema: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2, 14 a). Durante os encontros percebemos que o tema da Campanha é bastante provocativo e nos faz refletir sobre a realidade atual em que vivemos, marcada por muitas divisões, intolerâncias e polarizações. O diálogo está cada vez mais difícil e mais escasso entre as pessoas e as instituições da nossa sociedade. As pessoas estão cada vez mais fechadas em suas ideias e nas suas convicções e querem ser donas da verdade. O problema é que sem o diálogo não conseguiremos construir um mundo de paz e unidade, tão sonhado por Jesus Cristo. Com alegria, cantemos:



CANTO | 1. Venham todos, vocês, venham todos, / reunidos num só coração: / de mãos dadas formando a aliança, / confirmados na mesma missão (bis).

Em nome de Cristo que é a nossa paz! / Em nome de Cristo, que a vida traz: / Do que estava dividido, unidade ele faz! / Do que estava dividido, unidade ele faz.

2. Venham todos, vocês, meus amigos, / caminhar com o mestre Jesus. / Ele vem revelar a Escritura, / como fez no caminho de Emaús (bis).

3. Venham todos vocês, testemunhas, / construamos a plena unidade. / No diálogo comprometido / com a paz e a fraternidade (bis).

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. LEITURA BÍBLICA

Dir.: Antes de refletirmos sobre as perguntas para o plenário, vamos rezar a partir do texto bíblico que inspirou o lema da Campanha da Fraternidade. Cantemos:

CANTO | Palavra não foi feita para dividir ninguém. / Palavra é a ponte onde o amor vai e vem, / onde o amor vai e vem (bis).

1. Palavra não foi feita para dominar, / destino da palavra é dialogar. / Palavra não foi feita para opressão, / destino da palavra é a união.
2. Palavra não foi feita para vaidade, / destino da palavra é a eternidade; / palavra não foi feita pra cair no chão, / destino da palavra é o coração.

(Momento de meditação e partilha da Palavra proclamada)

4. MOMENTO DO PLENÁRIO

Leitor 1: No primeiro encontro tivemos como tema: “A conversa do caminho”. Nosso caminho começa a partir do batismo, quando somos inseridos na comunidade cristã. Esta conversa diária e permanente com Deus através da oração e com nossos irmãos e irmãs através do diálogo fraterno, faz parte da carteira de identidade do cristão. A Campanha da Fraternidade Ecumênica nos convoca para nos colocarmos a caminho, como fizeram os discípulos de Emaús, buscando construir a paz e a unidade e superando a cultura do ódio e da divisão.

Pergunta: Onde está faltando o diálogo em nossa comunidade paroquial? O que podemos fazer para unirmos mais as nossas comunidades?

Leitor 2: No segundo encontro fomos provocados pelo tema: “Um mundo cheio de barreiras e divisões”. Infelizmente esta é a triste realidade que vivemos no nosso dia a dia: cada um vivendo só pra si, com suas ambições, suas crenças, suas convicções e suas ideias. A diversidade, que é um fator de enriquecimento e de aprendizado, se tornou motivo de divisões, de agressões, de violência, de preconceito, de racismo e de ódio. Infelizmente estas realidades imperam em nosso País, gerando intolerância até mesmo dentro de nossas igrejas, onde muitas vezes os fiéis criam divisões de grupos, de pastorais e de movimento. Diante desta desafiante realidade é importante lembrarmos que, em Cristo, somos todos irmãos.

Pergunta: Quais são as maiores barreiras encontradas em nossos trabalhos de comunidades?

Leitor 3: Depois de refletirmos sobre o valor do diálogo e sobre as barreiras e divisões que o mundo enfrenta, no terceiro encontro vimos que é necessário superarmos os diversos tipos de violência e as divisões através do diálogo, do amor e do respeito ao

diferente. Estas são práticas fundamentais para a superação dos desafios que a Campanha da Fraternidade aponta como o racismo, o preconceito, a intolerância e etc. Só assim conseguiremos construir um mundo de paz e de unidade.

Pergunta: Você já foi convidado para alguma celebração em outras Igrejas? Se já, qual foi sua reação? Se não e se um dia for convidado, como irá reagir?

5. GESTO CONCRETO

O que conseguimos realizar dos gestos concretos propostos em cada encontro? Comente.

6. ORAÇÃO FINAL

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

7. AVISOS E DESPEDIDAS

CANTO | 1. Quando o dia da paz renascer, / quando o sol da esperança brilhar, / eu vou cantar. / Quando o povo nas ruas sorrir, / e a roseira de novo florir, / eu vou cantar. / Quando as cercas caírem no chão, / quando as mesas se encherem de pão, / eu vou sonhar. / Quando os muros que cercam os jardins, / destruídos então os jasmims, / vão perfumar.

Vai ser tão bonito se ouvir a canção, / cantada, de novo. / No olhar da gente a certeza do irmão; / reinado do povo.

2. Quando as armas da destruição destruídas em cada nação, / eu vou sonhar. / E o decreto que encerra a opressão / assinado só no coração / vai triunfar. / Quando a voz da verdade se ouvir / e a mentira não mais existir, / será enfim, / tempo novo de eterna justiça, / sem mais ódio, sem sangue ou cobiça, / vai ser assim.

Edição dos textos, seleção de imagens:

EQUIPE ARQUIDIOCESANA DOS ROTEIROS DE REFLEXÃO | email: roteirosdereflexao@gmail.com

Revisão: Pe. Edmar José da Silva (Coordenador Arquidiocesano de Pastoral)
e Pe. Luiz Carlos Ferreira (Diretor da Editora Dom Viçoso)



Arte, impressão e distribuição:

EDITORA DOM VIÇOSO (31) 3557-1233 | www.graficadomvicoso.com.br